

O hábito de reunir vários tratados numa obra para registo futuro já acontecia na Idade Média. São conhecidos alguns tratados que nos descrevem, de forma muito prática mas ao mesmo tempo com grande rigor, receitas de corantes, tintas para pintar e escrever, preparação ligantes e pergaminhos, formas de temperar cores, etc. Um dos mais importantes e, até hoje, único exemplar português conhecido do período medieval, é *O Livro de como se fazem as cores*, da autoria de Abraão B. Judah Ibn Hayyim. Regras e técnicas para produzir a cor são descritas neste manuscrito, como é o caso da síntese do verdigris, do vermelhão ou da precipitação da laca de pau Brasil que aqui apresentamos, *prontas a usar*.

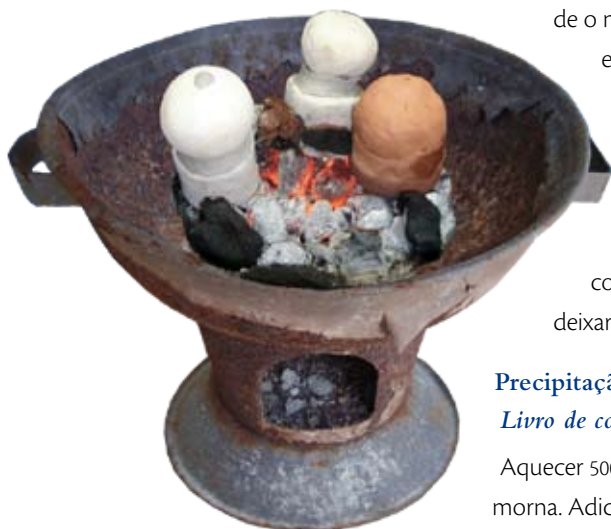
#### **Síntese do verdigris, a partir de uma receita d' *O Livro de como se fazem as cores*, Capítulo XI**

Mergulhar uma folha de cobre em vinagre forte e bem quente durante alguns minutos. Colocá-la dentro de um pote de barro, sem escorrer totalmente o vinagre, e tapá-lo com uma tampa de barro, untando o bordo da mesma com mel (funcionará como agente selante). Enterrar o pote em estrume de cavalo durante cerca de 30 dias. Terminado o tempo, desenterrar o pote, retirar com todo o cuidado a folha de cobre, que se encontrará coberta de verdigris. Este deverá ser raspado, e guardado num local fresco e seco. (nota: há formas mais simples de obter verdete, basta colocar uma placa de cobre em contacto com vapores de vinagre!)



#### **Síntese do vermelhão, a partir de uma receita d' *O Livro de como se fazem as cores*, Capítulo XV**

Para cerca de 1,74 g de vermelhão, pesar 1,5 g de mercúrio e 0,24 g de enxofre. Moer muito bem o mercúrio com o enxofre, até obter um composto preto homogéneo. Esta operação poderá levar bastante tempo, devendo-se ter especial atenção para o facto de o mercúrio ter tendência a aglomerar-se em pequenas bolhas escorregadias.



Colocar o metacinnabrio na base da *olha*, formando um filme fino. Tapar a *olha*, e selá-la com pasta cerâmica. Colocar a *olha* sobre a grelha do fogareiro durante cerca de 2 h. O lume deverá estar vivo, mas as labaredas deverão ser totalmente controladas. Após terminado o tempo de reacção, retirar a *olha*, deixar arrefecer à temperatura ambiente, e só depois abri-la.

#### **Precipitação da laca de Pau Brasil, a partir de uma receita d' *O Livro de como se fazem as cores*, Capítulo VIII**

Aquecer 500 ml de solução alcalina  $KAl(SO_4)_2$  a pH=9 num copo até ficar morna. Adicionar 5 g de pau Brasil e agitar. Logo de seguida, adicionar 1,25 g de carbonato de cálcio. Colocar 2,5g de alumínio ( $KAl(SO_4)_2$ ) e agitar até se dissolver totalmente e formar um pouco de espuma. Deixar 3 a 4 dias (quanto mais tempo ficar, mais escuro fica). Envolver um pau de giz num tecido e colocar dentro da solução. Deixar secar. Retira-se a laca do pano com a ajuda de uma espátula.

